anuário
LATINITATES
ano 2024-2025



Nº 3

Anuário Latinitates

Ana Paula de Sousa Abecassis
Weberson Fernandes Grizoste
Organizadores

Anuário n. 3.

23 de maio de 2025

LATINITATES – Estudos Clássicos e Humanísticos
LCC – Laboratório de Cultura Clássica
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus – AM
2025

Copyrigth© Os autores 2025

Organização: Ana Paula de Sousa Abecassis; Weberson Fernandes Grizoste

Diagramação: Weberson Fernandes Grizoste

Revisão gráfica: Ana Paula de Sousa Abecassis; Weberson Fernandes Grizoste

Revisão: Autores

Anuário Latinitates: ano 2024-2025. Orgs. Ana Paula de Sousa Abecassis, Weberson Fernandes Grizoste / Curso de Letras / Universidade do Estado do Amazonas. n. 2 (2025), Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus: Latinitates, CESP, 77 pp.

Anual
ISBN: 978-65-981228-8-1

10. Catálogos

CDD 470

Permitida a reprodução total ou parcial dos textos sem fins lucrativos.

PARTE IV

RELATÓRIOS

III LVDI INSVLAE

TERCEIRA TEMPORADA DE TEATRO CLÁSSICO: "OS MENECMOS", DE PLAUTO

Hayra Cristine Lima Sarubbi [CESP-UEA]
Co-autor: Weberson Grizoste [CESP-UEA]

No dia 8 de junho de 2024 estreou-se a terceira temporada dos *Ludi Insulae*. A temporada realizou-se no âmbito da «III Mostra de Teatro Amador e Cinema e III *Ludi Insulae*», financiado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Eventos (PADEV) e desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária (PADEX), intitulado «Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade em contexto de Parintins». Ambos os projetos coordenados pelos professores Weberson Grizoste e Dilce Pio Nascimento.

Por trás de cada temporada dos *Ludi Insulae* há uma logística envolvendo a organização dos espetáculos, iniciando com o ciclo de leitura para a escolha de uma peça, da distribuição de papéis entre os atores/bolsistas, da escolha do figurino, da sonoplastia, adereços, etc. Nesta temporada, além da interpretação teatral, cada bolsista esteve responsável por organizar um estágio da (pré) temporada. Os bolsistas integravam dois projetos do programa extensionista, o «*Ludi Insulae*» e o «Laboratório de Cultura Clássica», mas também contou com o apoio de voluntários.

A terceira temporada realizou-se de seis apresentações da peça *Menaechmi*, «Os Menecmos», de Plauto, a partir da tradução de José Dejalma Dezotti e da adaptação para uma linguagem mais regionalista pelo acadêmico bolsista Felipe Viana Amaral.



LVDI INSVLAE

REPRESENTAÇÕES TEATRAIS DA ILHA

Arte: Leonardo Canto Mendes

A interpretação teatral da peça de Plauto, ocorreu sob a direção executiva do Prof. Dr. Weberson Grizoste e a direção artística da acadêmica Hayra Cristine Lima Sarubbi, e contou com um elenco formado de dez atores e um figurante, sendo quatro mulheres e sete homens (um dos atores atuou em duas personagens, sendo um apenas figurante); também contamos com duas contrarregras oficiais para além do apoio dos atores que, quando não estavam em cena, participavam como contrarregra.

O CICLO DE LEITURA

A preparação da terceira temporada iniciou com um ciclo de leitura no Laboratório de Cultura Clássica (LCC) com os bolsistas do projeto *Ludi Insulae*. O Ciclo iniciou-se no dia treze de dezembro de dois mil e vinte e três com a leitura da peça «*Medeia*» de Eurípides; no dia vinte de dezembro iniciou-se a leitura do «*Anfitrião*» de Plauto finalizada em três de janeiro de dois mil e vinte e quatro. No mesmo mês, no dia dezessete, iniciou-se a leitura de «*As Bacanas*», de Plauto. A princípio, escolheu-se «*As Bacanas*», mas por ser uma escolha de maioria simples, inseriu-se mais uma leitura, da peça «*Os Menecmos*»

também de Plauto, executada no dia sete de fevereiro, reformando a escolha do grupo, desta vez por unanimidade.



ADAPTAÇÃO DA OBRA

Os bolsistas se reuniram no Laboratório de Cultura Clássica - LCC no dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e quatro para a distribuição das personagens e para discutir a organização e adaptação da peça, sob responsabilidade do bolsista Felipe Amaral, cujo relato transcrevemos a seguir:

> Após o nosso ciclo de leitura, principiei a adaptação no dia quinze de março, trazendo a peça para um contexto mais próximo de Parintins. A obra original tem cinco atos, e meu maior desafio foi manter a essência da comédia de Plauto enquanto inseria elementos culturais locais. Nos primeiros dois atos, enfrentei algumas dificuldades, pois queria evitar a repetição de termos e expressões parintinenses para que o texto não perdesse harmonia. Era importante que a adaptação soasse natural, sem parecer forçada ou recorrente. Por isso, precisei ser bastante criativo e cuidadoso, buscando sinônimos e variações que mantivessem o ritmo e o humor da peça. À medida que avançava para os atos seguintes, o processo se tornava mais tranquilo. Consegui encontrar um equilíbrio entre a linguagem clássica e o contexto parintinense, o que facilitou a adaptação das cenas subsequentes. Essa fase foi mais fluída, permitindo que as expressões culturais e linguísticas de Parintins se integrassem harmoniosamente ao texto. Os primeiros ensaios com o elenco foram fundamentais para refinar a adaptação. Ver os atores interpretando as personagens me ajudou a entender melhor que expressão funcionava melhor em cada cena. Observando as interações e reações, percebi quais partes do texto precisavam de ajustes. Após cada ensaio, eu revisava e adaptava o roteiro, garantindo que cada fala e cada gesto estivessem perfeitamente alinhados com a visão plautina. Confesso que gostei bastante desse processo. A

> interação entre o texto adaptado e a performance dos atores trouxe uma nova dimensão à interpretação, enriquecendo a experiência para todos os envolvidos. Era gratificante ver como as minhas adaptações tomavam vida nas mãos dos atores e como o público reagia positivamente às mudanças. Estou ansioso para a próxima temporada, pois essa experiência me mostrou o prazer e quão gratificante é adaptar uma peça clássica. Adaptar uma comédia como «*Os Menecmos*» não é fácil, mas o resultado entusiasma. A leveza e o humor da peça proporcionam um campo fértil para a criatividade. No entanto, partindo das leituras que fizemos, acredito que o desafio maior seria adaptar uma tragédia, pois a profundidade emocional e o peso dramático exigem um cuidado ainda maior na tradução cultural e linguística, para que a essência trágica seja preservada sem perder a autenticidade do novo contexto. Em resumo, a recompensa de adaptar «*Os Menecmos*», cada etapa, desde a escolha da peça até os ajustes finais após os ensaios, contribuiu para criar uma obra única que respeita tanto a tradição clássica quanto a cultura parintinense. Estou muito satisfeito com o resultado.

Em minha terceira experiência como diretora de peça teatral dos *Ludi Insulae*, digo, é muito prazeroso assistir o desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas, perceber o quanto o projeto contribui para o amadurecimento e como a maioria aprendeu a ter responsabilidade artística e acadêmica. Pude testemunhar o cuidado do bolsista Felipe Amaral, suas preocupações e zelos, ao adaptar a obra para que não perdesse a integridade do texto original. Ele teve cautela de encaixar cada expressão que fosse mais coloquial no contexto regionalista de Parintins.

ENCONTROS E ENSAIOS

Os ensaios iniciaram-se em oito de abril. Enquanto diretora de teatro preparei um *slide* para apresentar ao elenco a obra escolhida (pois nem todos fizeram parte do Ciclo de Leitura). Apresentei o enredo da obra, o espaço que se passa a narrativa, e uma síntese biobibliográfica de Tito Márcio Plauto. Ademais, apresentei algumas técnicas de jogos teatrais, sobre movimentação do corpo, marcação de espaço no cenário e importância da música cênica. Para além, discutiu-se sobre a maquiagem e o figurino – de responsabilidade da



bolsista Talia Gimaque. Em seguida, coordenei uma dinâmica de trava-língua, sendo uma técnica muita utilizada para melhorar a dicção, tendo se tornado um momento prazeroso e divertido entre o elenco.

Fixou-se o horário das 17h às 18h para os ensaios, por ser um horário de confluência: de saída dos alunos do vespertino e entrada dos alunos do noturno. Os ensaios aconteceram em vários espaços do CESP, tais como a varanda da frente do prédio Pe. Dinelly; a praça localizada junto as salas de aula do bloco I; o Laboratório de Cultura Clássica; e por vezes, no Auditório de Letras «Prof. Bruno Pereira Barros»; principalmente, ao ar livre, próximo das mangueiras. Esta variação de espaço deu-se por causa dos ambientes que algumas vezes estavam lotados, e, para evitar ruídos, procurou-se, diariamente, o melhor espaço.

Mas, em grande maioria, os ensaios aconteceram ao ar livre na praça do Bloco I, pois sendo um espaço amplo, com muitos assentos e piso, facilitava muito a marcação de espaço. Além das listas de frequências, cada ensaio foi registrado em fotos e vídeos.

Os ensaios aconteceram durante quatro meses, iniciando no dia onze de abril e tendo como último ensaio o dia dezessete de julho – sem contar com a revisão realizada antes do encerramento da peça, dentro do barco, minutos antes de chegar à praia de Itaracuera, no rio Uaicurapá.



FIGURINO

O figurino esteve sob a responsabilidade da bolsista do projeto «Laboratório de Cultura Clássica», Talia Gimaque. Talia encarregou-se de encontrar uma costureira para confeccionar novas

indumentárias, e de aproveitar figurinos já conhecidos, pertencentes ao LCC-Latinitates. Para a terceira temporada produziu-se novas sete peças. No término do ensaio do dia primeiro de junho, a costureira Elienay Gama esteve presente para tirar medidas dos atores; no dia quatro a figurinista comprou os tecidos para as novas indumentárias – sendo possível utilizá-las no ensaio anterior à estreia. Na sequência, transcrevo o relato de experiência da figurinista Talia Gimaque.

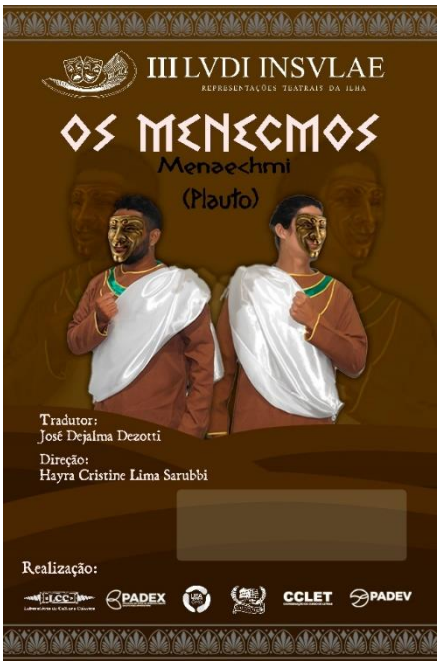
> Os figurinos desempenham um papel crucial no teatro, ajudando a contar a história de maneira visual e contribuindo significativamente para a criação de um ambiente autêntico e envolvente. Através dos figurinos, as personagens ganham vida, suas personalidades são destacadas e o contexto histórico ou cultural da peça é estabelecido. Como responsável pelos figurinos, digo que foi uma experiência interessante, pois tinha um estilo a ser seguido, a comédia *palliata*, sendo assim busquei o máximo de conteúdo sobre esse assunto, imagens de mantos antigos e reconstruídos, de roupas que indicavam onde as personagens se encaixavam na sociedade, como diferenciar um do outro. Também buscando teóricos que falavam sobre vestimentas da comédia antiga, como se vestiam e que cores eram adequadas, buscamos então trazer essa essência e misturar com o novo, o moderno.

O fato de distribuir as funções nesta temporada foi algo que contribuiu muito para um grande espetáculo, visto que ninguém ficou sobrecarregado. O tom de roupa significa muito em uma peça de teatro, principalmente se tratando de uma comédia latina, visto que, neste período, modelos e cores determinavam as pessoas de acordo com a classe social.

Abrantes (2001, p. 15) descreve que «os figurinos evidenciam uma dimensão e uma função na caracterização de tipos de personagens. Eles são capazes de integrar e diferenciar, excluir ou acentuar comportamentos, conceitos e ideologias». Logo pelo tom das cores é possível determinar outras características das personagens, o estado de espírito, tais como alegria, tristeza, angústia, bem como identificar o tempo histórico da peça e o gênero trabalhado no espetáculo, seja drama, tragédia ou comédia.

SONOPLASTIA

A sonoplastia foi a novidade da temporada, já que não esteve presente nas duas primeiras temporadas dos *Ludi Insulae*. O grupo percebeu que este item fez muita diferença. No entanto, é algo que se deve ter cuidado, uma vez que quando não se sabe usar, a música pode roubar a cena. Nesta temporada a professora Dayane Pontes de Araújo, membra do Latinitates, do LCC e voluntária do projeto do *Ludi Insulae* desde a primeira temporada, encarregou-se da sonoplastia – eis o seu depoimento:



> Na peça «Os Menecmos» foram utilizadas duas músicas durante a peça. A música instrumental «*Illyricum*», de Adrian von Ziegler, foi utilizada para formar o som ambiente da peça, que tem um tom mais medieval com instrumentos de cordas e sopro comuns da época, tradicional e orquestral, possivelmente como aquelas tocadas em banquetes e festas romanas, que foi reproduzida como som de fundo das cenas. A segunda música «Legions and marching», de David Chas, por trazer a ambientação das batalhas romanas como luta de gladiadores, utilizada na cena em que Messênio evita que seu possível dono Menecmos seja levado pelos escravos do sogro. Como trata-se de uma luta, a música dialoga com a cena em que o Messênio se personifica em uma espécie de gladiador para salvar seu dono. É claro que atitude de Messênio tem segundas intenções que é conseguir sua liberdade. A música no teatro auxilia o tom da peça, se

junta ao diálogo dos atores seja nos momentos das peripécias da comédia, seja nos momentos de tensão, o que permite ao espectador possa ficar ambientado aquilo que é dramatizado.

Após a experiência de encenarmos com a sonoplastia podemos comprovar o efeito que gera na apresentação, auxiliando até mesmo os atores com a marcação do movimento, além de enriquecer o cenário e o espetáculo em geral, trazendo uma visão mais realista e mais agradável para o expectador. Ainda, a música possibilita que atores interpretem com mais energia e verossimilhança, assim levando ao público a catarse, influenciando no humor da peça. Diante do bom resultado, pretendemos manter a sonoplastia na próxima temporada e sugerimos o mesmo àqueles que darão continuidade aos *Ludi Insulae.*

APRESENTAÇÕES

A estreia da terceira temporada de teatro clássico, os *Ludi Insulae,* com a peça «Os Menecmos» deu-se no dia oito de junho de dois mil e vinte e quatro, no auditório do CESP-UEA, mesmo dia em que estreou o «Lamento do Gavião Real», do LAMCEPIN – ambas estreias no âmbito da III Mostra de Teatro Amador e III *Ludi Insulae*. O evento foi uma união e o resultado da parceria entre o Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste e Prof. Me. Dilce Pio Nascimento.



O dia da abertura da temporada contou com uma programação rica, iniciando às 07h da manhã com uma exposição de arte, paisagens literárias, de Júnior Fuziel, que ficou exposta até o final do evento. Às 8h deu-se a solenidade de abertura, em seguida a conferência «Inserção entre teatro, cinema e artes plásticas», ministrada por Raimundo Santos Oliveira, então Secretário de

Cultura do Município de Parintins, ex-integrante do grupo de teatro RETA, e como mediadora, a Prof. Me. Dilce Pio Nascimento. Às 9 horas o elenco de «Os Menecmos» entrou no palco; e às 10 horas e 45 minutos a peça amazônica o «Lamento do Gavião Real». Entre uma atividade e outra intercalaram-se declamações de poesias: as poesias contemporâneas pela equipe do projeto de «Declamação de poesia em sala de aula», e as poesias latinas pelos bolsistas do «*Ludi Insulae*», e encargo do bolsista Thiago da Silva dos Santos. Para finalizar o evento cultural, inaugurou-se os «*Ludi boarii*» uma peça narrada e interpretada, intitulada «E se Roma Antiga tivesse Boi-Bumbá», que se encerrou com uma simulação de combate de gladiadores, pelo «*Ludus gladiatorum*» – já conhecido desde o sarau «E se Roma tivesse halloween», na edição de 2023 – a atividade foi organizada pelo bolsista Marcelo Nascimento, diretor de Sarau Artístico e Literário, e os figurinos de autoria do bolsista Manoel S. Andrade Neto, responsável pelas produções artísticas no projeto do «Laboratório de Cultura Clássica».

A segunda apresentação dos «Menecmos» ocorreu no dia quinze de junho de dois mil e vinte e quatro por cerca de 18:50 da noite, no Teatro Estação Cidadania João do Carmo, localizado em um bairro periférico de Parintins. Esta apresentação foi diferente, pois contamos com um público maior de crianças, e em vista disso, os atores precisaram adaptar alguns termos e palavras de baixo calão para uma linguagem não tão agressiva e que fosse apropriada para a idade deles. Foi desafiador para os atores realizar esta adaptação de última hora, pois não podíamos prever o público que encontramos. Apesar do improviso, os atores conseguiram fazer com que os espectadores entendessem e se divertissem com o enredo da peça.

Na sequência tivemos apresentações de esquetes, que são pequenos cortes retirados da peça para apresentar em um tempo mais curto. O esquete durou em média 19 minutos, visto que a peça completa durava cerca de 35 minutos. Para apresentar os esquetes escolhemos, primeiro, o ato II, por mostrar ao público o momento da amante, em seguida, o ato IV por apresentar a troca dos Menecmos, o episódio em que a esposa discute com Menecmo, e, por fim, o ato V por ser o mais gracioso e por ser o desfecho do enredo.

As apresentações dos esquetes das peças «Os Menecmos» e «Lamento do Gavião Real» aconteceram num mesmo local e se

sucederam no dia dezessete de julho de dois mil e vinte e quatro, ocorrendo em três praças da cidade. Iniciamos às 15h na praça da Olaria, uma pracinha simples e praticamente abandonada pela gestão pública, no entanto, um espaço onde as crianças que moram por perto usam para brincar. Inclusive, nesta primeira apresentação de esquetes tivemos um público maior de crianças, que levou os atores a adaptarem as falas em última hora como fizeram na Estação Cidadania. Foi prazeroso ver que as crianças interessadas pela peça. Diante disso, esperamos ter contribuído, de alguma forma, para o desenvolvimento do gosto estético delas, especialmente por peças teatrais e pela cultura greco-romana. Ademais, que possam ter curiosidades sobre o assunto e buscar conhecer mais o conhecimento da cultura do antiguidade greco-romana.

A segunda apresentação deu-se na Praça Digital, nas margens do rio Amazonas, no centro de Parintins. Após a apresentação, a acadêmica Hayra Sarubbi concedeu uma entrevista sobre a terceira temporada dos *Ludi Insulae*, e da importância que o projeto tem dentro da comunidade acadêmica e na sociedade. A entrevista foi ao ar no dia seguinte, pela emissora do SBT local.

Finalizamos as apresentações de esquetes na praça Lindolfo Monteverde, localizada na Baixa da Xanda. Ao final, as duas equipes de teatro, *Ludi Insulae* e LAMCEPIN, retornaram à universidade para um coffee-break patrocinado pelo PADEV.



O encerramento da temporada ocorreu no dia vinte e sete de julho de dois mil e vinte e quatro, coincidindo com o encerramento da IV Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas e IV Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins. O evento se sucedeu na praia de Itaracuera, nas margens do rio Uaicurapá, localizado a cerca de três horas de Parintins, mesmo local onde o *Ludi Insulae* se apresentou pela primeira vez.



curta-metragem do I Ludi Insulae

Para locomoção foi fretado um barco grande com apoio dos palestrantes e participantes da IV SECLAM-IV JECHP – além dos espectadores de Parintins, professores e acadêmicos de Manaus e Tefé, e de outros estados do Brasil, como Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, e alguns vindo de outros países, como Itália e Colômbia.

Foi, sem sombra de dúvidas, o principal desafio do elenco em toda a temporada e o maior de todas as apresentações do *Ludi Insulae*, pois tínhamos um público novo e especializado, composto por mais de duas dezenas de mestres e doutores em Estudos Clássicos. Na véspera da viagem fizemos uma exposição de banner na IV SECLAM-IV JECHP, onde apresentamos as temporadas anteriores no qual recebemos comentários positivos sobre o projeto, aumentando o nosso desafio em mostrar que aquilo que falávamos era, de fato, o que fazíamos. A apresentação ocorreu conforme planejamos, sem qualquer sobressalto – e no final, alguns espectadores e atores foram convidados a participar de uma curta-metragem sobre a temporada, financiada pelo PADEV, por ocasião da III MTAC e III Ludi Insulae.

Vale ressaltar que o decurso da temporada coincidiu com uma série de eventos científicos coordenados por professores do Curso de Letras, dos quais seis foram financiados pelo PADEV, deixando o semestre exaustivo. No entanto, entregamos o resultado que é motivo de muito orgulho para toda equipe.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ELENCO

Este tópico foi construído com relatos de experiência dos atores e atrizes, para os quais a diretora da peça propôs um questionário com duas perguntas:

- De que forma participar do terceiro *Ludi Insulae* contribuiu para o seu crescimento acadêmico enquanto futuro professor de língua portuguesa?
- Atuar na peça «Os Menecmos» correspondeu com suas expectativas? Você sentiu dificuldades em encenar um personagem romano? Se sim, quais foram?

A ordem dos relatos seguirá a ordem em que entravam em cena. O primeiro comentário é da bolsista Leidiane de Azevedo Almeida, que interpretou o papel da personagem "Vassourinha", parasita de Menecmo:

> Participar do terceiro *Ludi Insulae* foi uma experiência incrível e enriquecedora. Essa oportunidade contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e acadêmico, especialmente como futura professora de língua portuguesa. A peça e todo o processo por trás dela superaram minhas expectativas. Embora eu tenha sentido nervosismo ao enfrentar o público no início, com o apoio do elenco, uma equipe maravilhosa e prestativa, consegui atuar com mais confiança e obtive resultados positivos. Sou grata por ter participado e ter dado minha contribuição para esse maravilhoso trabalho que é o *Ludi Insulae*.

Esta contribuição do teatro clássico na formação dos professores de língua portuguesa é algo que tenho percebido, visto que, no início as dificuldades de enfrentar o público eram maiores, tendo sido amenizadas com a sequência de apresentações teatrais. Uma forma de mitigar a timidez. Na sequência, o relato do bolsista Marcelo Souza Nascimento, que interpretou o personagem "Menecmo" e que está em sua terceira participação dos *Ludi Insulae*:

> Tive inúmeras descobertas com palavras latinas que tiveram seus significados desvendados ao decorrer do treinamento para a terceira temporada do *Ludi Insŭlae*. Com toda certeza, esses conhecimentos acerca de termos e expressões contribuiu para meu crescimento na área. Além de que também houve de minha parte um maior aproveitamento para minha pesquisa de campo, em que trabalho com artes cênicas e poderei utilizar

> dos conhecimentos adquiridos no projeto para minha formação. Em curtas palavras, correspondeu sim, todas as expectativas quanto à cena, nostalgia, público, direção, dentre outros aspectos. A dificuldade não estava muito presente, visto que já estávamos na terceira temporada, então o treinamento para este fim já vem sendo construído há mais de 1 ano e meio. Posso dizer que se houve dificuldade, ela estava no ato de decodificar e memorizar as falas propostas pela equipe que realiza a adaptação.

A seguir, temos o relato do bolsista do projeto Laboratório de Cultura Clássica, Manoel Sampaio de Andrade Neto, que interpretou duas personagens: "Cilindro", parasita da amante Erócia, e um escravo figurante:

> Participar da peça contribuiu com a relação de me familiarizar com as pessoas, perder a vergonha, ter uma ideia de como é estar em um teatro. Atuar na peça foi algo bem interessante. Gostei muito da peça, dos personagens, foi bem legal e correspondeu às minhas expectativas. Não senti muita dificuldade, pois meu personagem não tinha muitas falas, meu personagem se chamava Cilindro, e apareceu só em dois atos na peça, um personagem que na minha visão é bem engraçado e dentro da peça ele era um cozinheiro.

O fato de o teatro ajudar a "perder a vergonha de falar em público" é uma das contribuições mais relatadas durante o questionário, é visível como o acadêmico passa a se expressar melhor na hora de apresentar um seminário, de expor suas ideias e pensamentos. Com este desenvolvimento, esses futuros professores de língua portuguesa não sofrerão certas dificuldades ao assumir uma sala de aula. Na sequência, o relato do bolsista Joilson Siqueira de Castro Júnior, que interpretou o irmão gêmeo de Menecmo, o personagem "Sósicles":

> Participar do terceiro *Ludi Insulae* foi mais uma experiência desafiadora que enriqueceu e fortaleceu meus conhecimentos sobre o teatro, trabalhar com estudos clássicos é sempre uma grande novidade ao qual me possibilita entrar em um mundo antigo com histórias e enredos de épocas incríveis expandindo meus conhecimentos. Atuar na peça teatral «Os Menecmos» como um dos personagens principais supriu totalmente minhas

> expectativas, já que a história é muito boa e por se tratar de uma comédia, se tornou ainda mais divertida a experiência. Por interpretar um dos Menecmos, foi bastante desafiador dialogar com os personagens, por eu ter que contracenar com quase 100% do elenco. Esse processo de decorar as falas e atuar melhorou a cada ensaio para uma melhor performance, as falas eram em um linguajar para maiores de idade e como tínhamos públicos diferentes a cada apresentação, tínhamos que adaptar de acordo com ele, mas no geral, a experiência foi incrível, muito satisfatória.

Apesar dos desafios peculiares encontrados por cada acadêmico, os resultados obtidos superam os obstáculos enfrentados. Todo conhecimento sobre as histórias da antiguidade, da cultura romana e do teatro clássico vale muito a pena. Na sequência, as palavras do bolsista do projeto «Latim em Libras», David Buás, que interpretou a personagem "Messênio", escravo de Sósicles, e que também atua nos *Ludi Insulae* desde a primeira temporada:

> Participar do terceiro *Ludi Insulae* contribuiu de forma positiva para meu crescimento acadêmico, pois todas as técnicas aprendidas durante os ensaios, como performance, domínio das falas, dicção etc., tudo isso contribuiu significativamente na minha vida acadêmica e espero atuar mais vezes no teatro. Atuar na peça «Os Menecmos» correspondeu sim às minhas expectativas. Não senti dificuldade em encenar a personagem romana, como já encenei outras vezes personagens romanos, fico entrosado mais facilmente na peça.

É significativo notar que alguns, ao participarem pela primeira vez do teatro, apresentam interesse em atuar mais vezes. O projeto do «*Ludi Insulae*» iniciou, em 2022, com uma única bolsista – e mesmo tendo seis bolsistas diretos e outros quatro indiretos (do Laboratório de Cultura Clássica), precisou contar com voluntários. Na sequência, a palavra da bolsista do Laboratório de Cultura Clássica, a acadêmica Djhullyane Fonseca Santana, que atuou como a personagem "criada de Erócia":

> O teatro me ajudou a desenvolver habilidades sociais e de comunicação, aumentar minha confiança e autoestima, ampliar meu conhecimento cultural e histórico, além de melhorar minha dicção e habilidades linguísticas. A experiência de

> participar do terceiro *Ludi Insulae* acrescentou muito ao meu conhecimento e proporcionou a oportunidade de conhecer novas pessoas. Não tive dificuldades para interpretar um personagem romano, pois a adaptação do roteiro facilitou o desenvolvimento do meu papel.

Alguns bolsistas atuaram no *Ludi Insulae* pela primeira vez, e ainda assim não sentiram dificuldades em atuar como personagem romano. Este foi o meu caso, que apesar de dirigir a terceira peça, atuei pela primeira vez – pelo desejo de sentir o sabor de atuar em uma peça de Plauto. Assim, também tive o interesse de responder as questões que eu mesma fiz, pois também as fiz para mim. Interpretei a personagem "Matrona", esposa de Menecmo:

> Ir além de diretora nesta temporada foi uma experiência incrível e enriquecedora. Por estar atuando pela primeira vez dentro do projeto, eu passei por nervosismos, mas isso não me impediu de conseguir atuar e me sentir satisfeita com o resultado. Não senti dificuldades de atuar como uma personagem romana, gostei muito das minhas falas, não tive dificuldade em memorizar como eu pensei que teria. Estar em cena é muito diferente de dirigir, e confesso que estar como atriz me ajudou ainda mais a exercer o papel de diretora com maior êxito, visto que tive a visão de atriz e de direção. São inúmeros os benefícios que o teatro nos proporciona, mas em particular me ajudou muito na memorização, no autoconhecimento, comunicação, habilidade de improvisar, além do projeto estar me ajudando desde a primeira temporada a desenvolver a habilidade de liderança, por estar à frente da direção de cada peça, o que contribui com o aprimoramento da minha responsabilidade. Participar do *Ludi Insulae* me proporcionou conhecimentos sobre o teatro clássico que levarei para a vida profissional enquanto futura professora de língua portuguesa, uma vez que conhecemos sobre a cultura greco-romana da forma didática que o teatro possibilita.

O teatro é uma atividade multidisciplinar, pois pode-se trabalhar diferentes áreas do conhecimento praticando a atividade teatral, que contribui com o desenvolvimento físico, psíquico, social e cultural. Uma vez que estimula a criatividade, memorização, interação social, facilidade de improvisação, nos dá autonomia, além de outros

benefícios. Adiante temos o relato do bolsista do Projeto de Cultura Clássica, Iago Tavares, que atuou na III Temporada do *Ludi Insulae* interpretando o personagem "velho", pai da matrona:

> Participar do III *Ludi Insulae* foi uma experiência bastante enriquecedora, devido ao teatro ser interligado à literatura. Sinto que a encenação de peças clássicas ajuda a compreender a forma que contamos histórias nos dias de hoje, a origem de certos tropos narrativos, e o teatro também é uma forma muito criativa de manter o interesse dos alunos pela cultura clássica. Trabalhar na peça "«Os Menecmos» foi divertido além das minhas expectativas. Foi um pouco dificultoso devido ao fato de o personagem que eu interpretei ser um senhor de idade rabugento e conservador, uma postura difícil de se manter sem dar risada, fora os trejeitos de idoso com dificuldade para se mover, mas com os ensaios tudo ficou muito mais fácil.

Iago é voluntário do *Ludi Insulae* desde a II temporada, é um ator que não apresenta muitas dificuldades para memorização de falas e para encenar, além de ajudar quando outra pessoa sente dificuldades para lembrar das falas. A parceria do elenco é fundamental para que haja desenvolvimento no andamento da peça e crescimento pessoal. Em frente, temos relato do bolsista do *Ludi Insulae*, Felipe Viana Amaral, ator e diretor de oficina de tradução e adaptação de obra:

> Participar do III *Ludi Insulae* foi uma experiência enriquecedora que contribuiu significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional como futuro professor de língua portuguesa. Essa experiência ajudou-me a melhorar minha expressividade, liderança e interação com o público. Enfrentar o palco e desempenhar um papel diante de uma audiência me ajudou a vencer a timidez e a comunicar-me de forma mais eficaz. Embora eu tenha percebido que não sou um bom ator, encarar essa dificuldade fortaleceu minha autoconfiança e capacidade de adaptação em situações desafiadoras, habilidades indispensáveis para qualquer educador. Em resumo, participar do III *Ludi Insulae* e atuar em «Os Menecmos» correspondeu às minhas expectativas e se revelou uma experiência transformadora que contribuiu imensamente para minha formação como professor de língua portuguesa.

São muitos os relatos de contribuições que o *Ludi Insulae* proporciona para acadêmicos de Letras e futuros professores de Língua Portuguesa. através dos conhecimentos teóricos e práticos vão poder colocá-los em ação quando estiverem atuando como professores, podendo, assim, repassar conhecimento sobre estratégias improviso, jogos teatrais que auxiliam no desenvolvimento da atuação, e além de tudo, ensinar sobra literatura latina através do teatro, uma maneira que chama atenção dos alunos e requer dedicação.

Através da III experiência com o *Ludi Insulae*, obtivemos conhecimentos sobre o teatro que ainda não tínhamos, e a intenção é essa, evoluirmos a cada temporada. Mais uma vez o resultado foi satisfatório. Receber os elogios de professores de universidades de outros estados e até mesmo fora do Brasil foi, realmente, algo além das expectativas.

Ficha Técnica

Autoria
Tito Mácio Plauto (230-180 a.C.) - Dramaturgia
José Dejalma Dezotti - Tradução
Direção e Adaptação
Weberson Fernandes Grizoste - Coordenação
Hayra Christine Lima Sarubbi - Direção
Felipe Viana Amaral – Adaptação
Taline Freitas de Moraes Reis - Contrarregra
Terciane Santos Castro - Contrarregra
Dayane Pontes de Araújo - Contrarregra
Dayane Pontes de Araújo - Sonoplastia
Figurinistas
Talia Mendonça Gimaque - Guarda-roupa
Elienay Bruna Barbosa Gama - Costureira

Elenco
Talia Mendonça Gimaque - Erócia
Hayra Christine Lima Sarubbi - Matrona
Leidiane de Azevedo de Almeida - Vassourinha
Djhullyane Fonseca Santana – Escrava de Erócia
Marcelo Souza Nascimento – Menecmo

Joilson Siqueira de Castro Júnior – Sósicles
David Vieira Buás Júnior – Messênio (servo de Sósicles)
Iago Tavares dos Santos – Velho
Manoel Sampaio de Andrade Neto – Cilindro
Felipe Viana Amaral - Médico
Manoel Sampaio de Andrade Neto – Escravo
Thiago da Silva dos Santos – Escravo

Execução do Projeto
Movimentos Literários da Antiguidade à Contemporaneidade em Contexto de Parintins (Programa de Extensão nº 47205)
III Mostra de Teatro Amador e Cinema e III *Ludi Insulae* (PADEV)
Laboratório de Cultura Clássica (LCC)
Latinitates: Estudos Clássicos e Humanísticos (Grupo de Pesquisa)
Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas

Portfólio da temporada


Menecmo, o Médico e o Velho



Elenco da estreia, no Auditório do CESP



Menecmo, Vassourinha e Matrona ao fundo


Sósicles, Menecmo, Matrona e Vassourinha



Elenco presente na Estação Cidadania João do Carmo



Vassourinha, Matrona e Menecmo



Menecmo, Sósicles e Messênio



Elenco presente na Praça da Olaria



Praça Digital: Sósicles, Velho e Matrona



Merc. Lindolfo: Matrona, Vassourinha e Menecmo



Perfil da praia Itaracuera, rio Uaicurapá



Espectadores presentes no encerramento



Messênio e Sósicles



Erócia



Sósicles



Messênio, Sósicles e um escravo



Menecmo e Erócia



Escravos e Menecmo



Messênio, Sósicles e Menecmo



Elenco no encerramento da peça